

Dai-me uma fúria grande e sonora,  
E não de agreste avena ou **fruta ruda**

*Os Lusíadas, Canto I, verso 5. Luis de Camões*



# Gramática do português “ERRADO”

Mas **craro** que  
se fala **fruta!**



## TODO FALAR TEM SUAS REGRAS

### “ORELHA”, NÃO! “AURIS”!

Profa. Cláudia Cunha (UFRJ)

‘Appendix Probi’ é um texto do século IV d.C., de autor desconhecido, no qual se compilam os erros mais frequentes na fala latina da época, opondo-os às formas corretas do latim clássico.

Uma das correções é “auris non oricla”. Mas não teve jeito: o povo só falava ‘oricla’. E foi essa forma que deu origem à palavra ‘orelha’. A novidade de ontem é o comum de hoje... e o erro/ a novidade de hoje pode ser o acerto / o comum de amanhã.

Se alguma língua precisa ser salva (será que tem?) é aquela que vai morrer porque o povo que [a fala/fala ela] [está/tá] em vias de extinção. Aí a missão é salvar o povo, [não é/né]? Se não der, [nós/a gente] salvamos só a língua mesmo, num livrinho. Quanto ao português... o português vai bem, obrigado! Variável e plural, como tudo que vive.

(Da série “A variação linguística existe”, publicado em profclaudiacunha.blogspot.com, em maio de 2011)

Muita gente acha que há um único jeito “certo” ou “correto” de se falar uma língua. Muita gente também acha que os jeitos que não são os “certos” ou “corretos” são desprovidos de regras, ou de gramática. É bastante comum encontrarmos pessoas que acham que “falar errado” é falar sem gramática, ou mesmo que existe uma fala sem gramática. Bom, esse modo de ver está incorreto e equivocado, pois não é possível falar sem regras! Toda variedade, todo falar tem suas regras, que podem ser mais ou menos próximas do que é considerado correto ou certo pela gramática normativa tradicional.

Um rápido olhar sobre a história de qualquer língua mostra que o que era considerado errado ontem é, na imensa maioria das vezes, o correto de hoje, e vice-versa. Isso se dá porque qualquer uma das formas que chamamos de “certo” ou de “errado” têm regras, elas apenas não são as mesmas.

O objetivo dessa **série de pôsters** é mostrar que há regras por trás do que se considera errado (hoje, mas nunca se sabe amanhã). Vocês verão que tudo o que é taxado de feio, incorreto ou não-padrão tem sua gramática, e que falar uma língua, seja em que variedade for, significa saber essa gramática e dominar suas regras.

### CARMA! EU IXPRICO!

Trocar ‘l’ por ‘r’ é um fenômeno comum na língua. Chama-se *rotacismo*, e segue uma tendência natural da língua.

### MIM FAZ MUITA COISA!

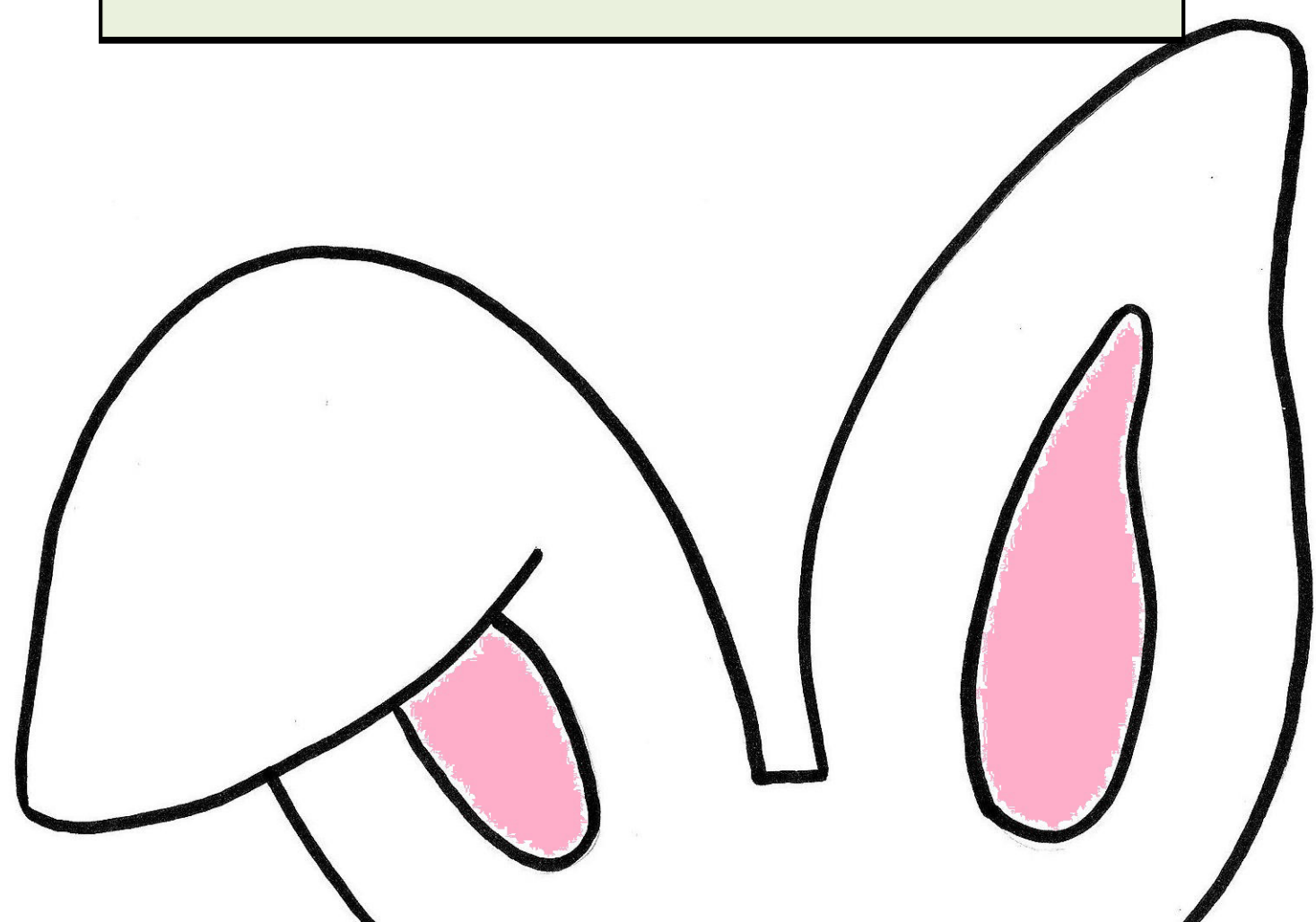
Como podemos explicar a ocorrência comum de sentenças como “uma coisa para mim fazer” na fala cotidiana.

### NÓS FALEMOS MAS NÃO DORMEMOS!

Se o “errado” é mesmo livre de regras, por que então o fenômeno do “-emo” só ocorre com verbos terminados em “-ar” (ex. falar) mas não em “-ir” (ex. dormir)?

### VEM CAGENTE!

O fenômeno das contrações no português falado e como pode ser explicado à luz de uma teoria linguística.



Professores: Renato Basso, Roberta Pires de Oliveira, Sandra Quarezemin e Cristiane Lazzarotto Volcão.  
Bolsistas: Ana Lúcia Pessotto (DO), Denise Dias Martins (ME), Diego Rafael Vogt (ME), Kayron Beviláqua (IC), Letícia Lemos Gritti (DO), Lovania Rohrig Teixeira (ME), Maurício Resende (IC), Meiry Peruchi Mezari (ME), Ruan de Souza Mariano (ME).

